

Eixo Temático ET-02-001 - Gestão de Áreas Protegidas

LEVANTAMENTO DA VEGETAÇÃO COMO SUBSÍDIO À GESTÃO AMBIENTAL DOS IMÓVEIS DE PROTEÇÃO DE ÁREA VERDE (IPAV) DO RECIFE/PE

Yasodhara Silva Lacerda; Mônica de Moraes Barbosa

Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade da Prefeitura do Recife-SMAS. Pernambuco.

RESUMO

Imóvel de Proteção de Área Verde – IPAV é uma das categorias de Unidades Protegidas do Recife que integra a arborização urbana e têm como principal função social amenizar o microclima, contribuindo para o equilíbrio ambiental e paisagístico da cidade. Atualmente, existem 98 IPAV distribuídos nas seis Regiões Político Administrativas do Recife. Para o uso e a ocupação do solo nesses imóveis devem ser preservados 70% da área verde indicada em um cadastro, instrumento de gestão que deve ser atualizado e monitorado pelo Órgão Gestor Ambiental da Prefeitura do Recife. Este trabalho abrangeu 37 IPAV e teve como objetivo identificar as espécies, prioritariamente dos estratos arbóreo e arbustivo, que compõe a área verde desses imóveis para subsidiar a atualização do cadastro. Para isso, inicialmente foi feita uma análise das ortofotocartas de 2007, integrantes do Sistema Municipal de Informações Geográficas (E-SIG) para uma delimitação preliminar das áreas verdes e embasamento das visitas técnicas. O trabalho de campo consistiu do levantamento florístico, com a identificação das espécies realizada através de consulta bibliográfica especializada, do registro fotográfico da área e atualização do uso dos imóveis. O resultado deste levantamento foi a identificação de 57 famílias, de 146 gêneros e de 171 espécies. Palavras-chave: Área verde; Cadastro; Vegetação protegida.

INTRODUÇÃO

No cenário da Gestão Ambiental do Recife, a vegetação em áreas públicas e nos lotes particulares é tida como elemento essencial para a boa qualidade ambiental da cidade. Nesse contexto, Recife classificou como uma das suas Unidades Protegidas, o Imóvel de Proteção de Área Verde (IPAV), que é uma Unidade de Equilíbrio Ambiental de domínio público ou privado, com área verde formada, predominantemente, por vegetação arbórea ou arbustiva, cuja manutenção atende ao bem-estar da coletividade. Atualmente, a cidade dispõe de 98 (noventa e oito) IPAV e o uso e a ocupação do solo nesses imóveis deve manter 70% (setenta por cento) da área verde existente indicada em um cadastro. Com o intuito desse cadastro ser um instrumento exitoso para a gestão das áreas verdes, sua atualização está prevista em legislação ambiental municipal e é, portanto, com esse objetivo que ela vem sendo executada.

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo identificar as espécies, prioritariamente dos estratos arbóreo e arbustivo, que compõe a vegetação de 37 (trinta e sete) Imóveis de Proteção de Área Verde do Recife para subsidiar a etapa de descrição da área verde que comporá o cadastro atualizado dos IPAV.

METODOLOGIA

A área de estudo abrangeu 37 IPAV situados na Cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco. A priorização desses imóveis foi devida a existência de plantas de vegetação a serem atualizadas e da necessidade de se obter informações botânicas específicas para a análise de processos de licenciamento ambiental e urbanístico. Inicialmente foi feita uma apreciação das ortofotocartas de 2007, integrantes do Sistema de Informações Geográficas (E-SIG) da Prefeitura do Recife, para uma delimitação preliminar das áreas verdes desses IPAV, com o intuito de embasar as visitas técnicas. Concomitantemente, foram elaboradas fichas de campo e um modelo de carta informativa para ser entregue ao responsável ou proprietário do IPAV. As visitas técnicas foram realizadas no período de maio de 2012 a junho de 2013, onde foram feitos a identificação prioritária do componente arbóreo-arbustivo, os registros fotográficos das paisagens com câmara digital e a atualização do uso desses imóveis. Posteriormente, os dados foram repassados para as planilhas digitais. A identificação e a classificação das espécies foram realizadas através de consultas a Lorenzi (2008), aos endereços eletrônicos do Missouri Botanical Garden – MOBOT (2013) e da Lista de Espécies da Flora do Brasil do Programa Re flora (2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado consiste na identificação de 57 famílias, 146 gêneros e 171 espécies. As famílias mais representativas foram Fabaceae (28 espécies) e Arecaceae (14 espécies). Quanto aos gêneros, os que apresentaram maior número de espécies foram *Ficus* (cinco) e *Caesalpinia* (quatro). Nos IPAV com predominância dos estratos arbóreo e arbustivo foram registradas espécies indicadoras de regeneração de Mata Atlântica como a maçaranduba (*Manilkara dardanoi*) e a sapucaia (*Lecythis pisonis*), além das frutíferas como a *Mangifera indica* (mangueira) e o *Anacardium occidentale* (cajuzeiro). Áreas de preservação permanente (APP) abrigando espécie de mangue como a *Laguncularia racemosa*, também foram encontradas. As palmeiras como *Euterpe oleraceae* (açáí) e *Oreodoxa oleracea* (imperial) são geralmente cultivadas para fins ornamentais. Nos imóveis em que predomina o estrato herbáceo, esse é representado principalmente pelos jardins e campos, além do plantio de espécies destinadas ao uso alimentar como milho (*Zea mays*) e mandioca (*Manihot esculenta*) e ao medicinal como *Aloe vera* (babosa) e *Ocimum gratissimum* (alfavaca). Os espaços vegetados desses imóveis se prestam para o refúgio e a reprodução de espécies típicas da fauna urbana, além de outras menos encontradas atualmente em Recife como o roedor *Hydrochoerus hydrochaeris* (capivara) e o primata *Callithrix jacchus* (sagui). Ademais, os IPAV visitados são usados como instituições educacionais e de saúde, casas de recepção, residências, quartel, museus, área pública de lazer e clubes esportivos. Esse uso é dinâmico ao longo do tempo e exerce influência sobre o tipo e a conservação da vegetação. Os registros fotográficos foram armazenados no banco de dados desses imóveis (Figura 1).

CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos foi possível inferir que:

a) A vegetação que compõe a área verde cadastrada dos IPAV é dinâmica, apresenta perfis que variam com o uso do imóvel, que vão desde as culturas de uso imediato e os jardins até os maciços vegetais com espécies indicadoras de regeneração de Mata Atlântica.

b) A existência desses espaços vegetados possibilita a manutenção da biodiversidade de Recife, cidade integralmente urbanizada e por isso a continuidade deste levantamento é importante para que a partir do conhecimento das espécies existentes a sua proteção possa ser eficiente.

Portanto, uma gestão ambiental exitosa desses espaços, legalmente protegidos pela sua importância ecológica para a cidade, deriva de um planejar condizente com a realidade local de cada imóvel e demanda uma base de dados organizada e atualizada (LACERDA, 2011). Deste modo, o resultado deste trabalho, mesmo que parcial por abranger parte dos IPAV existentes, vem corroborar a importância ambiental destes imóveis e contribuir com o manejo dessas Unidades Protegidas.

AGRADECIMENTOS

Ao Setor de Unidades de Conservação e de Equilíbrio Ambiental – SUCEA, da Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade da Prefeitura do Recife – SMAS, aos proprietários e a todos que acompanharam *in loco* a equipe técnica.

REFERÊNCIAS

REFLORA. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br>>. Acesso em: 31 jul. 2013.

LACERDA, Y. O Imóvel de Proteção de Área Verde-UFRPE como Objeto de Percepção dos Discentes da Especialização em Gestão e Políticas Ambientais. Recife, PE, 2011.

LORENZI, H.; SOUZA, H. Plantas Ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 4 ed. 2008.

MOBOT. Disponível em:<<http://www.tropicos.org>>. Acesso em: 31 jul. 2013.

ANEXO

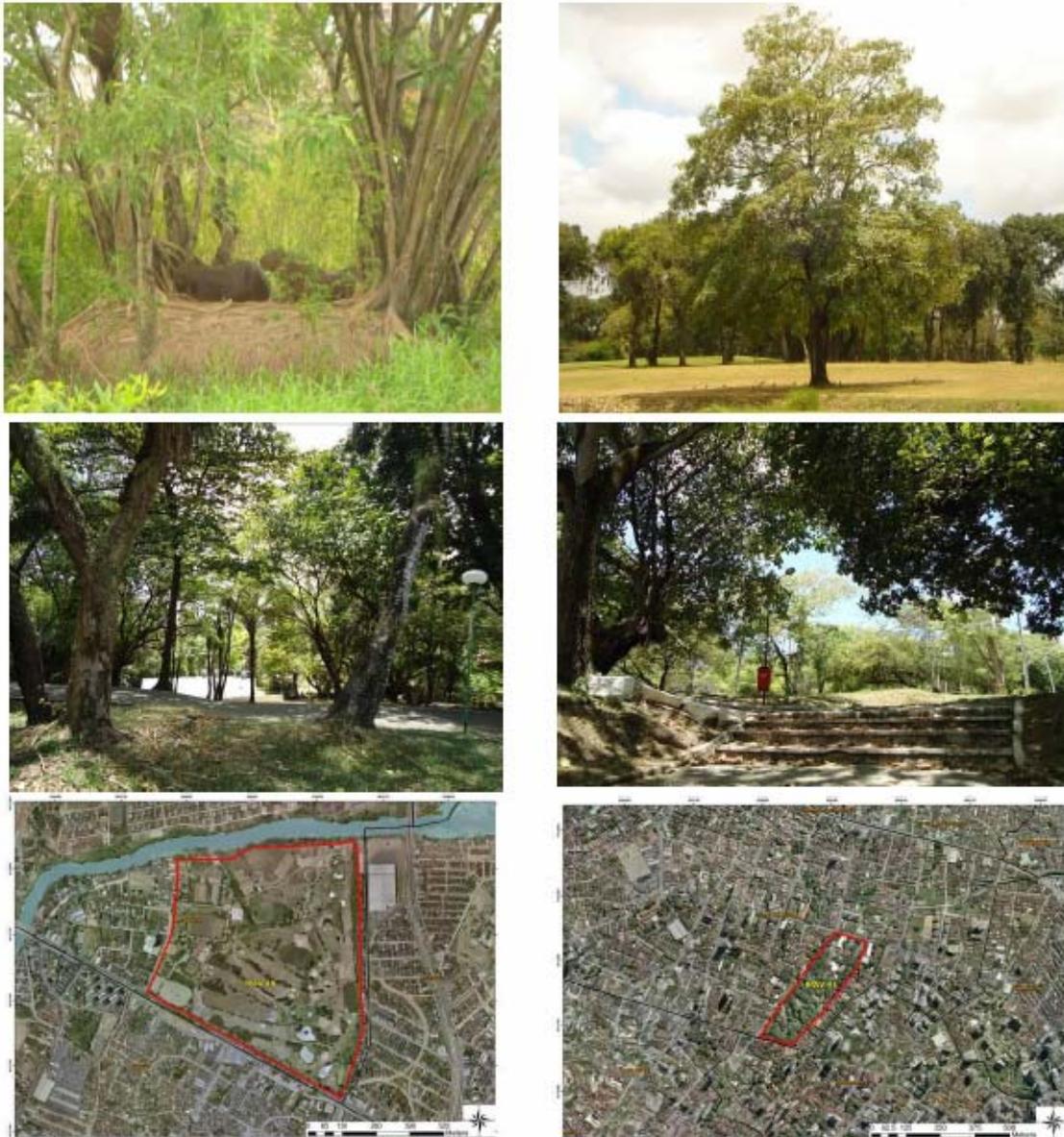


Figura 1. Vista da vegetação e da fauna dos IPAV no 49 e no 91 integrantes do cadastro e respectivas imagens do entorno densamente construído. Fonte: SMAS (2013) e E-SIG (2007).